

Federação acha que muitas param

Belo Horizonte — O presidente da Federação Nacional de Estabelecimentos de Ensino, Roberto Dornas, disse ontem, nesta capital, que, se o governo federal não conceder um índice justo de reajuste das mensalidades escolares, “pelo menos 40%”, muitas das 35 mil escolas particulares do Brasil “nem começarão a funcionar em 1987”.

Afirmou Dornas que, até o fim da tarde de ontem, não havia recebido qualquer comunicação sobre o resultado da reunião, realizada de manhã, entre os ministros da Educação, Fazenda e Planejamento, em Brasília, para discutir a questão. Disse que as mensalidades estão defasadas em 62% e que as escolas não têm mais condição de funcionar “no vermelho”.

Roberto Dornas, que é também presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Minas Gerais, disse que, com a implantação do plano de estabilização econômi-

ca, em fevereiro de 1986, as mensalidades escolares ficaram defasadas “em cerca de 30%”. Isso, mais a inflação acumulada desde fevereiro, levou a federação a reivindicar um reajuste de 62% nas mensalidades, ao apresentar a planilha de custos das escolas ao Ministério da Educação, na semana passada, em Brasília.

O presidente afirmou que a federação reivindicou também que os próximos reajustes sejam feitos de acordo com a inflação ocorrida no semestre anterior, e que os casos de escolas com anuidades “extremamente defasadas” sejam julgados, um a um, pelas Comissões de Encargos Educacionais dos Conselhos Estaduais de Educação.

Dornas espera receber, até o fim da tarde de hoje, resposta do governo sobre a reivindicação, pois a diretoria da Federação se reunirá amanhã e quinta-feira, em Brasília, “para avaliar a resposta e ver o que teremos de fazer”.